

Transcrição do depoimento de AWAMASU em 10/07/76.
 (AREKASU)

* "No dia que o Exército chegou aí no S. Domingos, rapaz! ... Ah, tinha muito... Ai esse pessoal aqui do S. Raimundo, ele falou pra nós: - "Ah rapaz, aí tem muito e soldados!" Não sabia o que eles estavam procurando. Ai terrorista sumiu tudo! foi tudo morto na mata."

[Como foi que Sumi entrou?]

* "Não, depois é que nós falamos pra eles, [Eles falavam muito pra nós assim] Rapaz, sempre eles andava por aí pra nós procurando."

- "Rapaz, você conhece a mata, não é?"

- "Nós conhece."

- "Você sabe onde tá terrorista?", Ele falou.

- "Sabe sim!"

c.b. * Ai ele pediu licença pra FUNA. Dois irmãos, Marahi e Arekasu. Toyota veio aqui apANHAR a fonte. Ai foi todinho pra lá, Arekasu foi na fonte. Ele entrou lá na mata. Ai ele disse que tinha muito pinçada deles, mas não é pinçada não, só ai entaíxo do cipozal. Ele asso-
brava, assoitava, soldados assoitava

assim:

[- "Fui - fui - fui - fui"]

x Rapaz, se esconder... e nada. Não esperava na mata... esperava... esperava. Tinha muito avião, ~~helicóptero~~ "haricóperso" [~~helicóptero~~] "haricóperso" [helicóptero] passou baixinho em cima dele mesmo.

(c.b.) Tinha baraquinha do Kamará-pumua. [^{"branco"} ~~antigo~~ mau] ruim]

(*) A turma mesmo disse pra ele. Ele que tava na frente, João Dias, é terrorista, Kamará-pumua. Ai João Dias disse pra ele, pro soldado. Ai Marahi passou pra trás. Ai soldado, ele foi animado como atirador. Na hora que quebrou o pau, pedaço de pau, terrorista mandou uma bronca:

v.p. 7
e p. 9
(*)

— "Tã... tã"

Ai soldado também mandou uma bronca:

— "Truuuuu..."

§ Kamará-pumua tinha coisa... como é o nome daquele soldado que usa... PM... porquê tã? Tinha revólver. Esse cara [aponta para Arekañu], ele viu; ele ajudou muito carregando morto dentro do "haricóperso". Pegava morto. Muito! Eles matava e muito...

Carregava pro S. Raimundo, enterrava lá, bem aí. Mas já carregou oco, levou agra o oco dele. Era homem, mulher, tudo misturado * [A Dona...]

Ele é muito feio... (p. seg.)

[Diz que era barana...]

É, aq que era Jarana, sei nã. Ela foi peçada lá em Maratã: ela ia atravessar pro S. Felix. O Orivaldãis morreu sozinho, foi ali. Nós vimos lá no S. Raimundo, morto, pendurado pela perna no "haricopi", por corda. Rapaz! era fogo mesmo!

ARINI: É moreno, ipixuna [preto], muito!
 JAMASU: Ele é muito feio, rapaz! Roupa dele ~~era~~ num presta nã, rapaz. Raspada teinha.

DEKASU - Calção velho...
 JAMASU: * Calção velho; tudo rasgado, camisa tãnton. Primeiro [que nós atacamos] morreu um bocadinho de soldados. [Soldados, ele foi tomar água, né? A Dina tava esperando lá. Soldados tava tendo e Dina mandou: "Pãaa..."] Soldado morreu. Nós vimos na hora que soldado comeu tudinho pra S. Raimundo. No tempo soldado era assim mole, velho. Soldado era fraco demais. ^{Dai} [Aí] chegou um cara de Brasília, do Rio de Janeiro, rapaz! foi ele que acabou tudo. Era a tirma - como era o nome daquele cara, rapaz? Doutor Antonio [o Gal. Antonio Bandeira.] Ele trouxe muita munição pra nós, ele trouxe uma caixa assim de cartuchos pra nós... foi tomado do

ta

pessoal. [Dai fizemos] Foi nós que
cortou pra eles na mata. Arekaçu pri-
meiro, entrou. Arekaçu e Marahi [foi
o] primeiro que foi na mata. Ele en-
controu na hora, rapaz! Ele chegou
até onde terrorista tava deitado lá,
acampamento. Pegou no ierôwer, ai...
purru, mataram. Era muito acam-
pamento [do Exército]: São Raimundo,
Metade, 8 Banaca, Capoeira, todo
canto na mata.

Nós tava lá no S. Raimundo, matava
primeiro e depois cortava o peçoço,
soldado. Arekaçu mesmo, ele ajudou
ele. Arekaçu pegou na mão dele pra
cortar... Mas é feio, rapaz! Foi ele
mesmo que mandou: cortava a cateira
e levava pro S. Raimundo pra tirar
retrato.

Na primeira nós pegamos o Kamaia,
esse pessoal que tá aqui no S. Raimundo.
Foi tudo preso, amarraram o peçoço.
Eles preparavam ele porque tavam dando
comida pra ele, pro terrorista. Dava re-
medo, cartucho; farinha, sal, café...

[KANI - Jataw...]

AMASU: Foi tudo preso, tudinho, tudinho...

[EKAŠU -] Bateram, bateram...

AMASU: Ai depois ele cortou pra ele, amim?

→ "O que que tu deu pra ele?"

- * Nôs deus catudo ... *
- * E mais? *
- * Farinha!
- * E mais? *
- * Sal!
- * E mais? *
- * Amoz!

Ai o outro nô foi atrás: { * Mas num sou eu não! *, ele disse pra nós.

- * Aonde que tem mais? *
- * Tem muito ai *
- * Me diz qual ele é! *
- "Pernambuco". Ai nô foi atrás do "Pernambuco" [um morador de S. Raimundo.]

Ai outro, descobriu de novo. Nôs pensamos foi meia-noite outro... Outro que foi mais sofou. Foi outro que negou com nós... ele diz que num teve nada... [Ai depois que outro descobriu, disse que "não foi eu, Falaço também!" Ai nô foi atrás de novo, nós trouxe de novo pra S. Raimundo.] Ai nós amaremo ele no pescoço, e assim na mão, cruzá até aqui na perna. Ai amaremo lá em cima. Ai o cara tava à altura conversando.

— * O que ~~ele~~ que tu deu pra ele? ele disse. Tá tudo ai o cara vivo.

[EKAŠU — Tai, tuarho...]

AWAMASU { Ele ajudou nós na mata, ajudou
na mata a entrar. Soldado falou pra
ele e levou logo peixeira na testa dele.
Tec! Dai começou:

(6)

— "Conta aí, nego velho, pra mim o que
que tu deu?"

— "Ele convidou pra mim fazer pavol na
mata pra ele, pavol de farinha", ele disse.

— "Foi!! Como é que tu tava mentindo
pra mim, rapaz? Tu disse que num
terei nada!"

Aí come, eu de novo a peixeira na testa
dele. Tec!

AREKASU — Só estrelava ...

AWAMASU: Ai bateu com o chicote, tá... tã... Ai
ele contou tudinho.

— "O que que tu deu mais pra ele?"

— "Ele prometeu toda coisa, sempre eu ele
manda comprar o cartucho, natã, toda
coisa".

— "Ele diz que tava com medo de matar ele...
Ai o soldado

— "É... matava nada! Por que vocês que da,
rapaz." Ele fala todos esses negos pra ele.

Mas outro cara que tava zangado com
outro, aí soldado, gente grande, mandava
beijar o outro. Ele tava intrigado com
outro, ele disse foi no S. Raimundo.

Aí começou, soldado - Ai outro cara
beijou outro: o cara não tava intripado
com ele não... (7)

X Eles pegaram soldado lá no entroncamento
de S. Domingos. Eles atacaram soldado,
traaam! Ai terrorista pegou a arma dele.
Ai soldado ficou quieto, não mexeu nada.
Ai terrorista... não tem força pra ele não,
rapaz? Todos kamara aqui tem medo. Aí
aqui não, ele nunca aparece. Eles passavam
aí... eles têm medo de nós! Nós via no
rastrão dele... O acampamento dele era
uma barracuda dentro do cipozal
era feiúco. Tem uma que é separado
arim - tem um, dois, quatro, tudo
separado. A gente achava muita coisa,
remédio arim, no furaco do ~~cupim~~ ^{cupim} +

[Aqui o saranzal, foi aí que o Oswaldão
moneu... foi matado ele. Walquíria foi
pegada aí no S. Raimundo. Foi hora de ser.

[noite] Na casa: ela pediu comida, aí
mulher deu comida pra ela. Tava com
fome. Ai mulher pegou. Tava sozinho
mulher, marido dele tava trancado.
Na hora que acatou de comer e queria
ir na mata, a mulher pegou ela.

entra
+ P. 2
+ P. 9

hist. da
Walquíria

Ai tá chegando o marido dela, ele ajudou ela. foi viva pra Karatã.]

*Eles aparrhava seis soldado pra sair, com a pente. Ele] avisava pra nós ~~o~~ ~~e~~ esultar fanchho, vós para pra trás de mim! +

[ele disse pra nós], soldados que vai na frente. Nós andava na frente primeiro, na hora que a pente esulta fanchho dele, a pente volta pra trás, soldados e que vai na frente. Ele não quer que a pente more, não. Agora o soldado na hora que vê o fanchho dele, vai mandando mesmo. Táãã!.. Diretron tudinho catexa, saiu todinho o miolo, pá - pá - pá!

A pente esultava aqui na aldeia o fanchho: Tá - tá tá tá tá - tá tá tá tá - trum!

[Era difícil pra achar... Agora não, agora é fácil: tem muito morador aí agora. Tinha só mata. Tem aí Serra da Andorinha, né? tem pedra, pedra muita, pra entrar de baixo de pedra, é muito feio!]

Soldado falou:

- + Tem que acatar com esse terrorista: ele quer tomar Brasil, - ele disse pra nós. - + esse terrorista num presta! + [ele disse pra nós.]

x

AREKASU [Parecia um sacro velho, curiosa pra ele.
 AWANASU Primeiros de curiosa nova, depois de curiosa velha.

AREKASU Era gente branca, morena...

AWANASU Amarelo tinha também. Tinha picada, mosquito... rapaz. Tem feiada, tudinho aqui também, na cara, tudinho, cheio de caroco, rapaz! ^{Num} ~~Atem~~ tem fogo, ~~em~~ num ^{entra} tem frôfro, num tem nada, acatou tudo!
 Sempre ele enterrava no chão, batava no elo do pau também e tampava o teco.

AREKASU [Tinha muito pólvora, leite, no chão, enterrava e cobria. Remédio, cartucho, pilha. ~~...~~]

AWANASU [Dinheiro...]

AREKASU [Tem dinheiro ainda aí na mata, tudo enterrado.]

AWANASU Soldado é que vai mexer, ele não deixa nê. Ele falou pra gente:
 — Rapaz, você num pega nem bôdio aí, deixa eu... Ele atirou rapaz, virou, queimou, tudo na cara do soldado. O pólvora! Ele atirou, [rapaz, ele... soommms!] ^{aí} queimou tudinho, soldado queimou tudinho! Ele fez todo feio o refugio... pra moner qualquer um soldado. Temo-rinta é sabido, rapaz! ~~x~~

[Nós tem o retrato do kamandá-pumua... ele deu foi apra, o delegado da polícia de S. Domingos [sai volta com um cartaz: "Procurados pela polícia: Michel Miqueas Gomes Almeida (Zezinho), Aníelo Anóio (Joaquim ou Alcirio). Ao vê-los, informe a polícia".]

Nós falou primeiro, o outro primeiro soldado que ele veio e foi entra. Ai passou tempo, primeiro. Ai depois e outros mais fora que ele vem. Ai acatou mesmo. Primeiro na pouco. Agora chegu ai a turma do Rio de Janeiro. Ai começou mesmo; ~~mas~~ não tem medo ~~mas~~ mesmo não, entrou mesmo. Ai os capitão cheparam muito. Eles andavam na mata.]

~~Final~~

[Warini desenha no chão como o Exército cercou a região para apertar os funni lheiros.]

Em 1973 - época a que se refere o depoimento - foram "batedores" dois jovens, AREKASU e API e dois velhos, WARINI e MARAHI. Foram "batedores" em 1973; API, Warini e Arekasu e Marahi. Como "recompensa" representavam do Exército ^G garantiram aos funni ^{que, conforme} seu território seria ^{ampliado e} ~~lofo~~ demarcado ^{como recompensa.} ~~como desejaram.~~ ^{que desejaram} Isto não ocorreu e, quando o território foi demarcado oficialmente (final de 1979) houve fraude quanto aos limites propostos pelos funni e aceito pela cúpula da FUNAI.